

A crónica impressa e a crónica radiofónica

Características gerais

- Há um acontecimento/facto/ideia real que está na génese do texto.
- O tema da actualidade pode ser diversificado: actualidade desportiva, política, científica, etc.
- Pode centrar-se sobre aspectos comuns da vida quotidiana ou servir de palco para a criação literária.
- Não obedece a nenhuma estrutura fixa, apresentando, por isso, uma forma livre e pessoal.
- Está imbuída de uma dimensão pragmática.

Linguagem e estilo

- Marcas de subjectividade (como a adjectivação valorativa, o uso de verbos opinativos ou tomadas de posição eufórica).
- Marcas de temporalidade (apontadas até pela etimologia, crónica vem do grego “chronos” - tempo).
- Tom coloquial, que denota a “presença” do interlocutor e a cumplicidade existente entre escritor e leitor (resultante do carácter periódico de muitas crónicas).
- Recursos expressivos (como a linguagem metafórica, o emprego expressivo da adjectivação ou o recurso a várias figuras de estilo) e outros processos literários.

Intencionalidade comunicativa

- Crítica.
- Censura.
- Elogio.
- Aviso.
- Finalidade sociológica.
- Objectivo satírico/humorístico.

A crónica impressa e a crónica radiofónica (características específicas)

Crónica impressa

- Utiliza o código escrito.
- Surge numa página fixa do jornal.
- É um texto assinado e está a cargo de um ou mais colaboradores do jornal.
- Apresenta marcas linguísticas do código oral, patentes no recurso ao discurso directo.
- A pontuação, a organização dos parágrafos e a coesão textual assumem extrema importância.
- Pode ser classificada em crónica jornalística ou crónica literária.

Crónica radiofónica

- Utiliza o código oral.
- Surge num programa específico da estação da rádio.
- Está a cargo de um ou mais locutores/colaboradores da estação da rádio.
- Os elementos prosódicos (entoação, pausas, ou ênfase) assumem uma importância fulcral.